

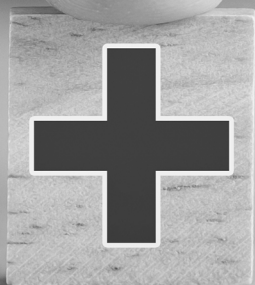
A Prática Profissional no Processo de Cuidar centrado na Investigação Científica 2

Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari
(Organizadora)



A Prática Profissional no Processo de Cuidar centrado na Investigação Científica 2

Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari
(Organizadora)



Editora Chefe
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A prática profissional no processo de cuidar centrado na investigação científica
2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: David Emanuel Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P912 A prática profissional no processo de cuidar centrado na investigação científica 2 / Organizadora Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-558-7
DOI 10.22533/at.ed.587200911

1. Cuidados com os doentes. 2. Prática profissional. 3. Processo de cuidar. I. Ferrari, Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa (Organizadora). II. Título.

CDD 362.11

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

As ciências da saúde ou ciências médicas são áreas de estudo relacionadas a vida, saúde e/ou doença. Nesta coleção “A Prática Profissional no Processo de Cuidar centrado na Investigação Científica” trazemos como objetivo a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe seus capítulos. Os volumes abordarão de forma categorizada, interdisciplinar, através de demandas atuais de conhecimento, trabalhos, pesquisas, e revisões de literatura nas diversas áreas da saúde.

É necessário a busca científica incessante e contínua, baseada em evidências prático/clínicas e revisões bibliográficas. Deste modo a obra “A Prática Profissional no Processo de Cuidar centrado na Investigação Científica” apresenta conhecimento fundamentado, com intuito de contribuir positivamente com a sociedade leiga e científica, através de artigos, que versam sobre vários perfis de pacientes, avaliações e tratamentos.

Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para a exposição e divulgação dos resultados científicos.

Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS QUE TRABALHAM COM AUTISTAS

Cleonilde da Silva Frediani

João Severino Filho

DOI 10.22533/at.ed.5872009111

CAPÍTULO 2..... 11

PERFIL DOS CASOS DE TUBERCULOSE EM UM MUNICÍPIO DE MINAS GERAIS, BRASIL

Andréia Pereira Neves

Junivever Rodrigues Santos Guimarães

Camila Kellen Teixeira Nascimento

Flavia Isadora Mendes Vieira

Janaína Lima Pereira

Diego Dias de Araújo

Hanna Beatriz Bacelar Tibães

DOI 10.22533/at.ed.5872009112

CAPÍTULO 3..... 24

INCIDÊNCIA DE FLEBITE EM PACIENTES COM DISPOSITIVO VENOSO PERIFÉRICO

Bárbara Tuniê Chagas Rosa

Marinez Koller Pettenon

Bruna Nadaletti de Araújo

Gabriela Ceretta Flôres

Vanessa Dalsasso Batista Winter

Pâmella Pluta

Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz

DOI 10.22533/at.ed.5872009113

CAPÍTULO 4..... 39

OCORRÊNCIA DE EVENTOS ADVERSOS PÓS VACINAIS E A INTERVENÇÃO DA ENFERMAGEM

Luiz Fernando de Almeida

Vinícius Eugênio da Silva

Elielson Rodrigues da Silva

Lívia Carolina Andrade Figueiredo

Victor Guilherme Pereira da Silva Marques

Paulo Henrique Araújo Soares

Cíntia Siqueira Araújo Soares

Klauber Menezes Penaforte

Flávia de Oliveira Lima Penaforte

Francisco Lucas Leandro de Sousa

Maria Juliana dos Santos Feitosa

Fábio da Silva Rocha

DOI 10.22533/at.ed.5872009114

CAPÍTULO 5..... 49

EVENTOS ADVERSOS PÓS-VACINAÇÃO POR VACINAS VIRAIS NO ESTADO DO CEARÁ, BRASIL

Ana Débora Assis Moura
Emilia Soares Chaves Rouberte
Francisca Elisângela Teixeira Lima
Cristianne Soares Chaves
Ana Karine Borges Carneiro

DOI 10.22533/at.ed.5872009115

CAPÍTULO 6..... 63

ORIENTAÇÕES NUTRICIONAIS PARA PACIENTES DE UM HOSPITAL ONCOLÓGICO EM CACOAL-RO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camila Zandonadi Vilas Boas
Cassia Lopes de Sousa
Carolina Rosa Savio
Gabriely Karyse Bonfim Gera
Henrique Aprijo Benetti
Jackson Firigolo
Jessica Diniz Folgado
Poliana Gouveia Santos
Pâmela Mendes Dos Santos
Thainã Lobo Silva
Vinicius Gabriel Dumer Bressa
Thayanne Pastro Loth

DOI 10.22533/at.ed.5872009116

CAPÍTULO 7..... 68

ATUAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA ORIENTAÇÃO DO CÂNCER DE MAMA NO MUNICÍPIO DE ALVORADA DO OESTE-RO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jarlainy Taíse Calinski Barbosa
Bianca Caroline Bianchetto
Camila Barbosa Santos Barreto
Daniele Roecker Chagas
Iuri Santana de Jesus
Janaína Dahmer
Juliana da Silva Oliveira
Mônica Pereira de Santana Rodrigues
Pâmela Mendes dos Santos
Teresinha Cícera Teodoro de Fonseca Viana
Vanessa dos Santos Ferreira
Welida Cristina Pereira Ramos

DOI 10.22533/at.ed.5872009117

CAPÍTULO 8..... 74

CARACTERIZAÇÃO SOBRE FATORES DE RISCO PARA AMNIOREXE PREMATURA: REVISÃO DE LITERATURA

Maria Zilda Saraiva de Oliveira

Carla Viviane Nobre
Daiane Domingos dos Santos
Natanieli Alves Brito
Eunice Machado Neta
Nadiane da Silva Vieira
Quéren-Hapuque Lopes Sousa
Camila Coelho Alves
Francisca Ingridy de Queiroz Silva
Ravena de Souza Batista
Anderson Bezerra de Souza
Francisco Jamilton Bezerra Lima

DOI 10.22533/at.ed.5872009118

CAPÍTULO 9..... 77

ABORDAGEM DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM A GESTANTES E PUÉRPERAS REFERENTE À HIGIENE E CUIDADOS DO COTO UMBILICAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dhieniffer Naiara da Silva
Danieli Oliveira Sales
Juliana Peixoto dos Santos
Camila Carla de Souza Pereira
Gean Carlos da Silva Saar
Edilaine dos Anjos Pereira
Pâmela Angeli Vieira
Leandro Francisco Soares de Souza
Ohanna Alegnasor Bazanella de Sá
Teresinha Cícera Teodora Viana

DOI 10.22533/at.ed.5872009119

CAPÍTULO 10..... 83

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA INTRODUÇÃO DA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR DA CRIANÇA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adrieli Soares Cardoso
Bianca Gabriela da Rocha Ernandes
Bruna Alves da Silva
Claudio Henrique Marques Pereira
Fagnyelly Gonçalves dos Santos Terra
Gabrieli Barbosa Silva
Sara Dantas
Tais Loutarte Oliveira
Taisa Moreira Curitiba
Thaynara Galter
Wuelison Lelis de Oliveira
Thayanne Pastro Loth

DOI 10.22533/at.ed.58720091110

CAPÍTULO 11..... 88

ALEITAMENTO MATERNO: A ABORDAGEM INICIAL DE ENFERMAGEM NO PUERPÈRIO

Albert Tavares Oliveira

Wandler Oliveira de Moura
Luciene Ferreira dos Anjos
DOI 10.22533/at.ed.58720091111

CAPÍTULO 12..... 97

**CRIAÇÃO DE POSTO DE COLETA DE LEITE HUMANO EM UM CENTRO UNIVERSITÁRIO:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Ana Gabriela de Carvalho
Elessandra Oliveira Rodrigues
Giselle Maria Araruna de Vasconcelos
Anne Fayma Lopes Chaves
Mariana Gonçalves de Oliveira
Ana Carolina Maria Araújo Chagas Costa Lima

DOI 10.22533/at.ed.58720091112

CAPÍTULO 13..... 100

**DIFICULDADES VIVENCIADAS PELA LACTANTE NO ALEITAMENTO MATERNO:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Juliana Peixoto dos Santos
Laricy Pereira Lima Donato
Weliton Francisco Medeiros da Silva
Márcia Gisele Peixoto Kades
Keila Cassimiro Cordeiro Lipke
Helizandra Simoneti Bianchini Romanholo

DOI 10.22533/at.ed.58720091113

CAPÍTULO 14..... 105

**NOVAS METODOLOGIAS DE ENSINO EM ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO
FUNDAMENTAL COM APLICAÇÃO DO JOGO “DETETIVES DA ÁGUA” EM BELÉM DO
PARÁ**

Bruna Camila Blans Moreira
Yasmim Ferreira da Silva
Camila da Silva Vale Coelho
Eliseth Costa Oliveira de Matos
Aluísio Celestino Júnior
Manuela Furtado Veloso de Oliveira
Marcia Helena Machado Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.58720091114

CAPÍTULO 15..... 113

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE NEOPLASIAS DO COLO DO ÚTERO
NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Lorena Falcão Lima
Caroliny Oviedo Fernandes
Elisângela dos Santos Mendonça
Simone Cabral Monteiro Henrique
Tailma Silva Lino de Souza
Mariana Martins Sperotto

Tassianny Heredia Finotti
André Luiz Hoffmann
Aline Amorim da Silveira
Suellen Alves da Silva

DOI 10.22533/at.ed.58720091115

CAPÍTULO 16..... 126

SÍNDROME DO INTESTINO IRRITÁVEL EM CRIANÇAS: AVANÇOS E DESAFIOS

Paloma de Jesus Souza
Janine Mendes de Lima Rocha

DOI 10.22533/at.ed.58720091116

CAPÍTULO 17..... 136

TECNOLOGIA DO CUIDAR: AVALIAÇÃO DO RECÉM-NASCIDO COM DOR EM UTI NEONATAL

Marcela Braga Marcelino de Souza
Kelanne Lima da Silva
Lara Helen Sales de Sousa
Karla Bruna Sales Cunha Braga
José Edneudo do Lírio Braga
Bruna Caroline Rodrigues Tamboril
Luis Adriano Freitas Oliveira
Maria Veronice da Silva Sousa
Debora Alencar Teixeira Gomes
Tamiles Bruna da Mota Teixeira
Leila Diniz Viana dos Santos
Igor Roberto Oliveira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.58720091117

CAPÍTULO 18..... 147

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO GESTACIONAL - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Izabela Beatriz Santos Gomes Silveira
Weslyne da Silva Bressan Lopes
Daiane Pereira Oliveira
Maria Paula Cezar Silva
Isadora Ferreira Cadore
Jéssica Moraes Pedroso
Hítalo Calaça Aguiar
Celeste Santos Martins
Thayanne Pastro Loth
Cristina do Carmo Pereira
Bianca Caroline Bianchetto
Daniele Roecker Chagas

DOI 10.22533/at.ed.58720091118

CAPÍTULO 19.....	153
PRIVAÇÃO DO SONO AO RECÉM-NASCIDO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	
Daniela da Silva Kurz Lima Giovana Calcagno Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.58720091119	
CAPÍTULO 20.....	169
A INFLUÊNCIA DA PSICOMOTRICIDADE PARA A RECONSTRUÇÃO DO VÍNCULO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL	
José Edmilson Silva Gomes Israel Coutinho Sampaio Lima Cidianna Emanuely Melo do Nascimento Carla Barbosa Brandão José Jackson Coelho Sampaio	
DOI 10.22533/at.ed.58720091120	
CAPÍTULO 21.....	177
A SALA DE ESPERA COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTIL	
Antonia Kaliny Oliveira de Araújo Luzianne Feijó Alexandre Paiva Guimarães Ana Paula Brandão Souto	
DOI 10.22533/at.ed.58720091121	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	188
ÍNDICE REMISSIVO.....	189

CAPÍTULO 17

TECNOLOGIA DO CUIDAR: AVALIAÇÃO DO RECÉM-NASCIDO COM DOR EM UTI NEONATAL

Data de aceite: 01/11/2020

Data de submissão: 11/08/2020

Marcela Braga Marcelino de Souza

Faculdade Terra Nordeste – FATENE
Caucaia-CE

<http://lattes.cnpq.br/8033837620450731>

Kelanne Lima da Silva

Universidade Maurício de Nassau
Fortaleza-CE

<http://lattes.cnpq.br/8676711383947846>

Lara Helen Sales de Sousa

Faculdade Terra Nordeste – FATENE
Caucaia-CE

<http://lattes.cnpq.br/2103868731623857>

Karla Bruna Sales Cunha Braga

Faculdade Terra Nordeste – FATENE
Caucaia-CE

<http://lattes.cnpq.br/1360660542482250>

José Edneudo do Lírio Braga

Faculdade Terra Nordeste – FATENE
Caucaia-CE

<http://lattes.cnpq.br/9296484323487225>

Bruna Caroline Rodrigues Tamboril

Faculdade Terra Nordeste – FATENE
Caucaia-CE

<http://lattes.cnpq.br/5375914018898541>

Luis Adriano Freitas Oliveira

Faculdade Terra Nordeste – FATENE
Caucaia-CE

<http://lattes.cnpq.br/0915599608389110>

Maria Veronice da Silva Sousa

Faculdade Terra Nordeste – FATENE
Caucaia-CE

<http://lattes.cnpq.br/3178270310279057>

Debora Alencar Teixeira Gomes

Faculdade Terra Nordeste – FATENE
Caucaia-CE

<http://lattes.cnpq.br/5999284131400988>

Tamiles Bruna da Mota Teixeira

Faculdade Terra Nordeste – FATENE
Caucaia-CE

<http://lattes.cnpq.br/8833061704804581>

Leila Diniz Viana dos Santos

Faculdade Terra Nordeste – FATENE
Caucaia-CE

<http://lattes.cnpq.br/1933792212396410>

Igor Roberto Oliveira da Silva

Centro Universitário Estácio do Ceará
Fortaleza-CE

<http://lattes.cnpq.br/3811521598236767>

RESUMO: Devido o recém-nascido não conseguir expressar verbalmente sua dor diante das manifestações dolorosas a que é submetido, a enfermagem utiliza-se de tecnologias para o cuidado e processo de avaliação da sua dor na UTI, que deve ser realizada rotineiramente para o controle efetivo e tratamento do RN. Identificar essas tecnologias de cuidado utilizadas pela enfermagem na avaliação da dor do recém-nascido é de suma importância em UTI Neonatal. O presente estudo é um recorte que faz parte de uma pesquisa de abordagem qualitativa

intitulada: “Conhecimento da equipe de enfermagem diante das manifestações dolorosas do recém-nascido”. A coleta de dados ocorreu em fevereiro de 2018 a janeiro de 2019 em uma Maternidade referência em Fortaleza-Ceará. Foram incluídos na pesquisa 20 profissionais da equipe enfermagem que atuam nas UTINs e UCINCOs. Os dados foram coletados em duas etapas, a primeira através de um questionário semiestruturado e a segunda com uma entrevista semiestruturada gravada que foram transcritas na íntegra e analisadas segundo a técnica da análise de conteúdo de Bardin. A pesquisa foi aprovada pelo parecer nº 2.992.844, respeitando os aspectos éticos de pesquisas envolvendo seres humanos, Resolução 466/12. O resultado encontrado indicou que os RN’s internados em UTINs passam por vários fatores que podem trazer alterações biopsicossociais. Verificou-se que as tecnologias de cuidado realizadas pela enfermagem referem-se a utilização da escala da dor no RN e a observação dos parâmetros fisiológicos vitais, como: saturação de oxigênio, frequência cardíaca, frequência respiratória. Observou-se ainda a escassez de sistematização no cuidado ao RN com dor. Conclui-se que é notório que a enfermagem detém do conhecimento e habilidade necessária para avaliação da dor no recém-nascido, utilizando-se de tecnologias assistenciais para implementação do cuidado, contudo, é imprescindível a sistematização dessa avaliação, proporcionando melhorias e garantia de um cuidado qualificado/humanizado ao RN com dor na UTI Neonatal.

PALAVRAS-CHAVE: Dor, Recém-nascido, Cuidados de Enfermagem.

CARE TECHNOLOGY: EVALUATION OF NEWBORN WITH PAIN IN NEONATAL ICU

ABSTRACT: Because the newborn is unable to verbally express his pain in the face of the painful manifestations to which he is submitted, nursing uses technologies for the care and assessment process of his pain in the ICU, which must be performed routinely for effective control and NB treatment. Identifying these care technologies used by nursing to assess newborn pain is of paramount importance in Neonatal ICUs. The present study is an excerpt that is part of a qualitative research study entitled: “Knowledge of the nursing team in the face of painful manifestations of the newborn”. Data collection took place in February 2018 to January 2019 at a reference maternity hospital in Fortaleza-Ceará. Twenty professionals from the nursing team who work in the NICUs and UCINCOs were included in the research. The data were collected in two stages, the first through a semi-structured questionnaire and the second with a recorded semi-structured interview that were transcribed in full and analyzed according to Bardin’s content analysis technique. The research was approved by opinion No. 2,992,844, respecting the ethical aspects of research involving human beings, Resolution 466/12. The result found indicated that NBs admitted to NICUs go through several factors that can bring biopsychosocial changes. It was found that the care technologies performed by nursing refer to the use of the pain scale in newborns and the observation of vital physiological parameters, such as: oxygen saturation, heart rate, respiratory rate. The scarcity of systematization in the care of newborns with pain was also observed. We conclude that it is notorious that nursing has the knowledge and skill necessary to assess pain in the newborn, using assistive technologies for the implementation of care, however, it is essential to systematize this assessment, providing improvements and ensuring a qualified / humanized care for newborns with pain in the Neonatal ICU.

KEYWORDS: Pain, Newborn, Nursing care.

1 | INTRODUÇÃO

O conceito de dor surgiu em 1986, pela Associação Internacional para o Estudo da Dor (IASP) descrita como: “Uma experiência sensorial e emocional indesejada, associada com lesão real ou potencial do tecido, ou descrita em termos de tal dano”, sendo assim subjetiva como “aquilo que a pessoa que a sente diz que é, e existindo sempre que a pessoa assim o disser.” Entretanto, a impossibilidade de um ser humano de expressar-se verbalmente não nega a possibilidade de o mesmo estar sofrendo alguma dor e necessitar de seu tratamento e alívio (MERSKEY; BOGDUK, 2012).

A dor é um evento adverso que ocorre frequentemente na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), durante a internação de recém-nascido (RN) pré-termo que, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), classifica-se como “toda criança nascida viva antes de 37 semanas completas de gestação” e, a termo, como “toda criança nascida viva entre 37 e 41 semanas e 6 dias de gestação” (BRASIL, 2014).

Há algum tempo, os profissionais de saúde acreditavam que os RNs não sentiam dor, por conta da imaturidade do sistema nervoso central. Na década de 60, observou-se que a transmissão dos impulsos pelo trato sensorial acontecia, mesmo com a mielinização incompleta do sistema nervoso (AMARAL et.al., 2014).

As Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTINs) estão passando por grandes avanços científicos e tecnológicos, aliados à sofisticação dos recursos terapêuticos, contribuindo com a diminuição da mortalidade e aumento da sobrevida dos RNs. Sabe-se que os recém-nascidos internados em UTIN passam por eventos dolorosos, segundo as literaturas, cerca de 130 a 234 manipulações em 24 horas, dentre estas, estão os procedimentos dolorosos, decorrentes da terapêutica necessária (MARCONDES et.al., 2017).

Devido o recém-nascido não conseguir expressar verbalmente sua dor, diante das manifestações dolorosas a que são submetidos, a enfermagem utiliza-se de tecnologias para o cuidado e processo de avaliação da sua dor em UTI neonatal, que deve ser realizada rotineiramente, como um sinal vital, pois é fundamental para o controle efetivo e tratamento.

A avaliação e a mensuração da dor são importantes para saber qual o tratamento ou a conduta terapêutica seguir. Nesse sentido, a dor foi descrita pela Joint Commission on Accreditation on Healthcare Organization (JCAHO), como o quinto sinal vital que deve ser avaliada e registrada juntamente com os demais sinais vitais (BOTTEGA, et. al., 2014).

Nesta perspectiva, torna-se necessário avaliar os parâmetros fisiológicos e comportamentais, observados antes e depois de um estímulo doloroso, já que a dor provoca alterações imediatas no recém-nascido. Os indicadores fisiológicos avaliados são: frequência cardíaca e respiratória, pressão arterial sistólica, diminuição da saturação

de oxigênio, apneia, cianose, tremores, sudorese e alterações nas concentrações de catecolaminas, hormônio do crescimento, glucagon, cortisol, aldosterona e outros corticosteroides, bem como a supressão da secreção de insulina. E os comportamentais destacam-se: o choro, a mímica facial, agitação, alteração no padrão de sono e vigília (COSTA et. al., 2016).

Existem inúmeras escalas de avaliação da dor do recém-nascido descritas na literatura, que podem ser aplicadas no manejo clínico adequado, como: Sistema de Codificação da Atividade Facial Neonatal (Neonatal Facial Coding System – NFCS), Escala de Dor no Recém-Nascido e Lactente (Neonatal Infant Pain Scale – NIPS), Escore para Avaliação da Dor Pós-Operatória do Recém-Nascido (CRIES) utilizada para dor específica no pós-operatório, Escala de Sedação (Neonatal Pain, Agitation and Sedation Scale – N-PASS) utilizada em recém-nascido sob ventilação mecânica para avaliar o grau de sedação e a Escala Perfil de Dor do Prematuro (Premature Infant Pain Profile – PIPP) utilizada em prematuros (BUENO et.al., 2013).

Apesar de todos os avanços científicos e tecnológicos para a identificação da dor do recém-nascido em UTIN, ainda é vista pela equipe de enfermagem como um desafio, e o conhecimento em relação a essas tecnologias que auxiliam no cuidado são, ainda, deficientes.

Sendo assim, a dor é subestimada, não avaliada e, conseqüentemente, não tratada. Diante disto, surge o seguinte questionamento: identificar tecnologias de cuidado utilizadas pela enfermagem na avaliação da dor do recém-nascido em UTI Neonatal.

2 | METODOLOGIA

A pesquisa foi um estudo do tipo transversal, descritiva com abordagem qualitativa. A pesquisa é um procedimento formal com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais (MINAYO, 2013).

Foi realizada em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) e em uma Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Convencional (UCINCO) em uma Maternidade de referência, no município de Fortaleza no Ceará. Esta unidade hospitalar dispõe de 21 leitos em duas unidades de cuidados intensivos (UTIN 3A – UTIN 3B) e 30 leitos em duas unidades de cuidados intermediários convencionais (UCINCO 1 – UCINCO 2). A coleta de dados e a análise dos dados ocorreram em fevereiro de 2018 a janeiro de 2019.

Foram incluídos na pesquisa 20 profissionais de enfermagem (Enfermeiros e Técnicos de enfermagem), que atuam nas UTINs e UCINCOs.

Os dados foram coletados em duas etapas, a primeira através de um questionário semiestruturado e a segunda com uma entrevista semiestruturada gravada que foram transcritas na íntegra e analisadas segundo a técnica da análise de conteúdo de Bardin

(2011).

A pesquisa foi aprovada pelo parecer nº 2.992.844, respeitando os aspectos éticos de pesquisas envolvendo seres humano Resolução 466/12 (BRASIL, 2013).

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os RN's internados em UTIN's passam por vários fatores estressantes ou dolorosos, situações que podem trazer alterações físicas, emocionais, interferindo em seu tratamento.

A avaliação da dor deve ser realizada rotineiramente, como um sinal vital, pois é fundamental para o controle efetivo da dor. Esta avaliação pode ser realizada a partir da observação de indicadores fisiológicos, comportamentais e hormonais, que são exibidos por eles, em resposta a estímulos dolorosos. Alguns dados sugerem que os indicadores comportamentais refletem a dor especificamente, enquanto os fisiológicos refletem estresse fisiológico generalizado (BRASIL, 2017).

No entanto identificou-se através desta pesquisa que os profissionais de enfermagem utilizavam como uma das tecnologias de cuidado para avaliar um RN com dor, a observação dos parâmetros comportamentais, das 20 participantes, 15 responderam que avaliam a face e o choro do RN.

"O choro né, a face do bebê ela diz muito para gente [...]" (ENF.1)

"Tem os parâmetros comportamentais, né que são da face, movimentação da face, é agitação, choro, entre outros [...]" (ENF.3)

"É a face a gente olha a face do bebê pra ver se o bebê tá sentindo dor porque faz aquela facesinha de dor a preguinha na testa, é o choro também e a agitação." (TEC.11)

"Os parâmetros é a face dele que ele faz uma expressão diferente né franzidinho de testa, o choro né porque tem o choro de fome e o choro de dor né eles são diferentes." (TEC.12)

Segundo Camilo *et.al.* (2018), ressaltam em seus estudos que o choro também foi apontado como indicativo de dor, e demonstrou a valorização do choro pelos profissionais de enfermagem na avaliação da dor neonatal.

Nos estudos de Costa e Cordeiro (2016), consideram que o choro é a forma primária de comunicação dos RNs e a sua presença diante do estresse mobiliza os profissionais de saúde, porém, pouco específico, pois pode ser desencadeado por outros estímulos que não sejam dolorosos como, desconforto ou fome.

São evidenciados pelas participantes a importância do choro e das modificações faciais para a identificação da dor. E acerca das modificações faciais, são consideradas como um padrão importante na avaliação da dor do RN. Segundo Guinsburg e Cuenca (2012), as

alterações da mímica facial constituem um dos eixos basais no estudo da expressão da dor neonatal, eles apresentam expressões faciais específicas da dor, como a fronte saliente, a fenda palpebral estreitada, o sulco naso-labial aprofundado e movimentos de boca, lábios e línguas, lábios entreabertos, boca estirada no sentido horizontal ou vertical, língua tensa, protusa e tremor de queixo. Relatado nas falas, das participantes abaixo:

"[...] testinha enrugada, linguinha protusa, [...]" (TEC.9)

"[...] se tem tremor na língua [...]" (ENF.4)

Segundo Nóbrega *et.al.* (2018), em pesquisa sobre avaliação e controle da dor em uma UTIN, mostrou que a noção de dor foi avaliada por base nas características comportamentais, principalmente pelo choro, mímica facial e atividade motora.

Outra tecnologia de cuidado utilizada pelas profissionais de enfermagem que além de avaliar a face e o choro avaliam também os sinais vitais como queda de saturação, taquicardia e outros conforme as falas abaixo:

"[...] e os parâmetros fisiológicos né taquicardia, é aumento da frequência respiratória. [...]" (ENF.3)

"A face, o choro, a queda de saturação, a taquicardia." (TEC.4)

"[...] e pela a frequência cardíaca também sobe." (TEC.13)

Das alterações fisiológicas conhecidas na literatura, a mais citada pelas participantes da pesquisa foram à alteração no ritmo cardíaco e a frequência respiratória.

Nos estudos de Cordeiro e Costa (2014), relatam que as respostas fisiológicas mais utilizadas para avaliação do fenômeno doloroso em RNs, estão à frequência cardíaca, frequência respiratória, saturação de oxigênio e a pressão arterial. Porém enfatizam que tais medidas não são especificamente relacionadas à dor e não devem ser utilizadas de maneira isoladas para avaliar a dor.

Contudo Camilo *et.al.* (2018), reportam que apesar de objetivas, as respostas fisiológicas não são específicas da dor, pois podem ocorrer alterações semelhantes após estímulos nociceptivos ou desagradáveis, mas não dolorosos.

Conforme Tamez (2016), relata que a dor deve ser considerada o quinto sinal vital, incorporando-a na avaliação de cada tomada de sinais vitais, para que sejam realizadas intervenções apropriadas no controle da dor.

Assim torna-se necessário, a avaliação concomitante dos parâmetros comportamentais e fisiológicos, oferecendo informações mais precisa, permitindo uma avaliação válida e confiável da dor do RN (CAMILO *et. al.*, 2018).

Outras 6 das 20 participantes, responderam que além dos parâmetros já mencionados avaliam também agitação e postura do RN.

"[...] a questão de levar a mãozinha para o rosto." (ENF.1)

"[...] e a agitação do bebê porque bebê com dor é agitado." (TEC.11)

"[...] a postura dos membros inferiores e superiores." (ENF.4)

Sabe-se que o RN, manifesta sua dor de diversas maneiras, sabe-se que, eles se comunicam de forma não verbal, a avaliação da dor torna-se necessária por profissionais da área de saúde capacitados para que se tenha uma avaliação precisa (CRUZ; STUMM, 2015).

Segundo a literatura, as posturas apresentadas pelo RN durante a dor são, os movimentos corporais e das mãos, rigidez e arqueamento do tórax, movimentos de flexão e extensão das extremidades, membros fixos em extensão, hipertonia, mãos espalmadas ou punhos cerrados, atitude antálgica, motricidade pobre com movimentos pouco amplos (BRASIL, 2017).

Nota-se que com as respostas dadas pelas participantes, elas estão baseadas em suas vivências profissionais e que a dor é percebida através das alterações comportamentais e fisiológicas, elas não relatam em suas falas uma sistematização nessa avaliação.

Contudo, para atuar de forma terapêutica, é preciso dispor de instrumentos que decodifiquem essa linguagem de dor. Foram então desenvolvidas escalas de dor voltadas à análise de critérios fisiológicos e comportamentais dos RNs (GUINSBURG; CUENCA, 2012). Esta é outra tecnologia de cuidado utilizada pelas profissionais de enfermagem na avaliação da dor de um RN.

Nas publicações científicas encontram-se 29 escalas para avaliação da dor dos RNs a termo e pré-termo. Destas 29, 13 são unidimensionais, avaliam a intensidade da dor, utilizando os parâmetros fisiológicos ou os comportamentais. As outras 16 são multidimensionais e avaliam as respostas comportamentais associadas às fisiológicas e, por isso são consideradas por muitos autores como as mais adequadas (MELO *et.al.*, 2014).

Com relação à utilização da escala de dor, das 20 participantes 4 relataram, fazer uso das escalas, 3 destas falam sobre a utilização dessas escalas, porém de uma forma não padronizada, como foram citadas abaixo:

"[...] é aquela da escala de dor". (TEC.9)

"[...] tudo isso além da utilização de uma escala própria para avaliar a dor". (ENF.3)

"[...] a gente tem também a escala de dor né que é para a gente avaliar né, e faz a mensuração através da escala". (TEC.10)

Nos estudos de Tamez (2016), relata que a equipe deve estar bem treinada no conhecimento da fisiologia, do processo de avaliação e do manejo efetivo da dor.

Contudo Borri (2018), fala que as escalas são os instrumentos mais utilizados e recomendados para o RN que se encontra nas UTINs, dessa forma a enfermagem pode reconhecer e tratar a dor de forma eficaz.

Conforme Camilo *et.al.* (2018), demonstraram em um de seus estudos que, há não padronização e gestão de dor, fazem com que seu controle seja de forma empírica e individual pelos profissionais de enfermagem.

Em outro estudo realizado por Presbytero, Costa e Santos (2010), concluíram que a ausência do uso de instrumentos multidimensionais interfere diretamente no processo de enfermagem, visto que a avaliação da dor faz parte da primeira fase desse processo, podendo comprometer as demais.

Contudo uma participante ressalta em suas falas a utilização da escala de dor, na sua rotina de UTIN, demonstrando um padrão na utilização da escala NIPS, que facilita na conduta a ser tomada para prevenção e alívio da dor no RN, para que não haja complicações futuras em seu desenvolvimento. Segundo Tamez (2016), experiências dolorosas repetidas nesse período de desenvolvimento do sistema neurológico, podem acarretar consequências no nível de tolerância e percepção da dor na fase adulta.

“Bom aqui no nosso serviço a gente utiliza, tem a conduta de utilizar a escala NIPS em cada turno é feito a escala dos parâmetros da NIPS então eu vejo os parâmetro, por exemplo a face do bebe, o choro por exemplo, mas como eu trabalho na UTI a maioria dos bebês são entubados não tem a vocalização do choro, mas a gente ver os movimentos da face, dos MMII e MMSS, agitação, sono e vigília também conta ai a gente faz soma né ver a pontuação e se necessário vê a conduta em relação a dor.” (ENF.5)

Na literatura existem várias escalas de avaliação da dor, segundo Durães e Oliveira (2017), a mais utilizada é a NFCS (Escala da Mímica Facial de Dor do Recém-Nascido) ou (Sistema de Codificação Facial do Recém-Nascido), que compreende a avaliação dos movimentos faciais do neonato, com uma pontuação máxima de 8 pontos e se, maior ou igual a 3 pontos, considera-se dor.

Guinsburg e Cuenca (2012) e Melo *et.al.* (2014), em seus estudos, relatam que, as escalas mais utilizadas são BIIP (Indicadores Comportamentais da Dor no Lactente), que é uma modificação recente da NFCS, que inclui o estado de alerta do RN e a movimentação das mãos, tornando a avaliação comportamental mais específica, se a pontuação for maior que 5, considera-se dor.

Entretanto Tamez (2016) cita a escala NIPS (Escala de Avaliação de dor no Recém-Nascido), é utilizada antes, durante e após procedimentos potencialmente dolorosos, avaliando cinco parâmetros comportamentais (expressão facial, choro, braços, pernas e estado de alerta) e um fisiológico (respiração), descrito abaixo:

"[...] tem a conduta de utilizar a escala NIPS em cada turno é feito a escala dos parâmetros da NIPS [...]" (ENF.5)

Em RNs entubados, dobra-se a pontuação da mímica facial, sem avaliar o choro, considera-se dor quando a pontuação é maior que 4 (TAMEZ, 2016). Ressaltado pela participante abaixo sobre essa avaliação sem utilizar o choro:

"[...] o choro por exemplo, mas como eu trabalho na UTI a maioria dos bebês são entubados não tem a vocalização do choro, mas a gente ver os movimentos da face. [...]" (ENF.5)

Estudos apontam que a escala "Perfil de Dor do Prematuro ou *Premature Infant Pain Profile* (PIPP), é um instrumento multidimensional que avalia os indicadores comportamentais, fisiológicos e contextuais de ocorrência de dor no RN a termo e pré-termo, e utiliza os seguintes parâmetros: idade gestacional e estado comportamental, frequência cardíaca e saturação de oxigênio e três aspectos da mímica facial. Foi traduzida, adaptada e validada no Brasil para aplicação em pesquisa e na prática clínica (BUENO *et.al.*, 2013).

E ainda temos a CRIES (Escore para Avaliação da Dor Pós-Operatória do Recém-Nascido), foi desenvolvida para avaliar a dor no pós-operatório de RNs a termo e pré-termo, se a pontuação for maior do que 5, sugere-se a administração de medicações para o alívio da dor (BORRI, 2018).

As escalas de dor específicas para o RN são instrumentos capazes de proporcionar melhor conhecimento sobre a temática, minimizar a insegurança profissional acerca da abordagem da dor neonatal e ainda auxiliar a equipe na identificação, avaliação e aplicação de condutas para o alívio da dor (ARAUJO *et.al.*, 2015).

4 | CONCLUSÃO

Percebe-se através da pesquisa que os profissionais de enfermagem atuantes nas UTINs principalmente os enfermeiros, são os responsáveis pelo cuidado direto ao RN. E que detêm do conhecimento e habilidade necessários para avaliação da dor do recém-nascido, utilizando-se de tecnologias assistenciais para a implementação do cuidado. Contudo é imprescindível a sistematização dessa avaliação, proporcionando melhorias e um cuidado qualificado/humanizado, garantido a prevenção da dor, identificação precoce, avaliação e manejo adequado, promovendo uma melhor qualidade de vida ao RN com dor durante seu período de internação em UTI Neonatal.

REFERÊNCIAS

AMARAL, J. B. et al. **Equipe de enfermagem diante da dor do recém-nascido pré-termo**. Esc Anna Nery Rev Enferm. V.18, n. 2, p. 241-246, abr./jun,2014.

ARAUJO, G. C. et al. **Dor em recém-nascidos: identificação, avaliação e intervenções**. Ver Baiana Enferm. V.29, n.3, p. 261-270, jul/set, 2015.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BORRI, F. C. **Avaliação e tratamento da dor em neonatos: protocolo de manejo da dor**. Revista GETS. V. 1 n. 01, p. 8-51, 2018.

BOTTEGA, F. H. et al. **Avaliação da dor em neonatos e crianças em terapia intensiva**. J. Res.: Fundam. Care. Online. Rio de Janeiro, v.6, n.3, p. 909-917, jul./set,2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. 2. Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 4 v.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção humanizada ao recém-nascido: Método Canguru : manual técnico** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 3. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017.340 p. : il.

_____. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466,2012. **Diretrizes e Normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos**. Brasília, 13 jun. 2013.

CAMILO, A. D. et al. **Ações de enfermagem frente ao desconforto e a dor do recém-nascido**. REAS Ver. Eletrôn. Acervo e Saúde. v.11, p. 1045-1052, 2018.

CORDEIRO, R. A; COSTA, R. **Métodos não farmacológicos para alívio do desconforto e da dor no recém-nascido: uma construção coletiva da enfermagem**. Texto Contexto Enferm. V.23, n.1, p. 185-192, 2014.

COSTA, K. F. et al. **Manejo clínico da dor no recém-nascido: percepção de enfermeiros da unidade de terapia intensiva neonatal**. J. Res.: Fundam. Care. Online. Rio de Janeiro, v.8, n.1, p. 3758-3769, jan./mar, 2016.

COSTA, R; CORDEIRO, R. A. **Desconforto e dor em recém-nascido: reflexões da enfermagem neonatal**. Ver. Enferm. UERJ, Rio de Janeiro, v.24, n.1, p. 1-6, 2016.

CRUZ, C. T; STUMM, E. M. F. **Instrumentalização e implantação de escala para avaliação da dor em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal**. Relato de caso. Ver dor. V.16, n.3, p. 232-234, set, 2015.

DURÃES, I. M. R. S; OLIVEIRA, R. C. **A assistência de enfermagem frente à dor no recém-nascido da unidade de terapia intensiva**. Ver. Eletrôn. Atualiza. Saúde. Salvador, v.6, n.6, p. 58-68, jul./dez, 2017.

GUINSBURG, R; CUENCA, M. C. **A linguagem da dor no recém-nascido**. 2012.

MARCONDES, C. et al. **Conhecimento da equipe de enfermagem sobre a dor no recém-nascido prematuro**. Rev. Enferm. UFPE on line., Recife, v.11, n.9, p. 3354-3359, set., 2017.

MELO, G. M. et al. Comunicação de profissionais de enfermagem frente à dor neonatal: estudo descritivo. Braz j. nurs, v. 12, n. 3 de 2013.

MERSKEY, H; BOGDUK, D. N. Uma lista atual com definições e notas sobre o uso. Em: Classificação de dor crônica. Seattle: IASP Press, p. 207-214, 2012.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 13. Ed., São Paulo: Hucitec, 2013.

NÓBREGA, A. S. M. et al. **Tecnologias de enfermagem no manejo da dor em recém-nascidos na unidade de terapia intensiva neonatal**. Ver. Enferm. Foco. V. 9, n.2, p. 66-72, 2018.

PRESBYTERO R; COSTA M. L. V; SANTOS R. C. S. **Os enfermeiros da unidade neonatal frente ao recém-nascido com dor**. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste. V.11, n.1, p.125-132, jan/mar, 2010.

TAMEZ, R. N. **Enfermagem em UTI Neonatal**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aleitamento materno 12, 13, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

Alimentação Complementar 12, 83, 84, 85, 86, 87, 95, 104

Aprendizagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 154, 182

Assistência 14, 17, 20, 25, 26, 34, 35, 42, 46, 47, 71, 74, 79, 91, 92, 93, 103, 116, 120, 125, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 161, 176, 179, 181, 182

Atenção Primária à Saúde 13, 12, 14, 70, 113, 114, 119, 124

Autismo 1, 2, 4, 6, 7, 8, 9, 10

B

Banco de leite Humano 99

C

Câncer de mama 11, 68, 69, 70, 71, 72, 73

Coto umbilical 12, 77, 78, 79, 80, 81, 82

Criança 12, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 41, 42, 47, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 126, 133, 134, 138, 155

Cuidados de Enfermagem 27, 37, 137, 158, 159, 161, 163, 166, 167

D

Debate 1, 178, 184

Desempenho Psicomotor 169, 171

Dificuldades na Amamentação 100, 101, 104

Dor 14, 26, 34, 35, 44, 45, 54, 55, 56, 58, 59, 70, 102, 126, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 153, 155, 157, 159, 162, 163, 164, 172

E

Educação em saúde 12, 15, 17, 20, 64, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 104, 106, 107, 108, 109, 112, 114, 119, 121, 123, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186

Enfermagem 10, 11, 12, 14, 21, 23, 25, 26, 27, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 61, 64, 65, 66, 68, 70, 72, 77, 78, 80, 84, 85, 88, 89, 91, 92, 95, 100, 101, 102, 103, 105, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 175, 176

Enfermeiro 13, 33, 34, 35, 70, 73, 78, 79, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 101, 103, 104, 113, 114, 115, 116, 120, 121, 123, 124, 149, 151, 152, 155, 163

Epidemiologia descritiva 11

Escolaridade 13, 15, 16, 20, 28, 32, 106, 178

Eventos Adversos 10, 11, 24, 25, 26, 33, 34, 35, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62

F

Fatores de Risco 11, 35, 72, 74, 75, 150

G

Gestantes 12, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 85, 86, 89, 92, 93, 100, 101, 102, 103, 104, 118, 148, 150, 152

I

Imunização 40, 41, 42, 43, 44, 48, 49, 50, 51

Introdução Alimentar 84, 86

J

Jogos Educativos 106, 111

L

Leite Humano 13, 97, 98, 99

N

Neoplasias do Colo do Útero 13, 113, 114, 116, 119, 122

Nutrição Oncológica 64

O

Orientações 11, 18, 46, 63, 64, 66, 71, 77, 78, 81, 83, 84, 85, 87, 93, 94, 98, 102, 103, 129, 132, 148, 151, 171

Outubro rosa 69, 72, 73

P

Pediatria 78, 79, 82, 87, 89, 92, 98, 104, 126, 127, 135

Perfil epidemiológico 11, 13, 20, 22, 31, 121

Práticas Interdisciplinares 177

Prevenção 13, 14, 16, 20, 21, 31, 33, 35, 41, 50, 57, 59, 69, 70, 71, 73, 79, 80, 88, 95, 100, 101, 103, 104, 108, 109, 111, 113, 114, 115, 116, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 132, 143, 144, 148, 149, 151, 170, 179

Privação do Sono 15, 153, 155, 156, 157, 158, 160, 165, 166

Puérperio 88

Punção Venosa Periférica 24, 25, 29, 35, 36, 37

R

Recém-Nascido 14, 15, 42, 78, 79, 80, 82, 88, 90, 91, 92, 94, 95, 101, 136, 137, 138, 139, 143, 144, 145, 146, 153, 155, 157, 158, 165, 166, 167, 173, 175

Risco Gestacional 14, 147, 148, 151, 152

Ruptura Prematura de Membranas Fetais 75

S

Saúde Mental 80, 133, 177, 178, 179, 180, 181, 185

Saúde Pública 11, 18, 20, 23, 33, 36, 37, 40, 44, 48, 50, 54, 60, 62, 72, 118, 131, 149, 181, 184, 185, 186

Síndrome do Intestino Irritável 14, 126, 127, 129, 130, 134

T

Tuberculose 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23

U

Unidades de Terapia Intensiva Neonatal 15, 138, 153, 156, 166, 168, 169, 170, 171

V

Vacinação 11, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 114, 115, 117, 119, 121, 122, 123

Vacinas 11, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 123

Vínculo 15, 64, 66, 90, 91, 92, 94, 104, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 182

A Prática Profissional no Processo de Cuidar centrado na Investigação Científica 2

 www.arenaeditora.com.br

 contato@arenaeditora.com.br

 [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)

 www.facebook.com/arenaeditora.com.br

A Prática Profissional no Processo de Cuidar centrado na Investigação Científica 2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br